

RESENHA

GOLDTHORPE, J. *On Sociology: Numbers, Narratives, and the Integration of Research and Theory*. Oxford: Oxford University Press, 2000. 352 P.

<http://dx.doi.org/10.21527/2176-6622.2018.50.209-212>

Recebido em: 12/7/2018

Aceito em: 5/9/2018

Felipe Dutra Asensi

Pós-doutor em Direito pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Doutor em Sociologia pelo Instituto de Estudos Sociais e Políticos (IESP/UERJ). Mestre em Sociologia pelo Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro (IUPERJ). Advogado formado pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Cientista Social formado pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Aperfeiçoamento em Direitos Fundamentais pela Universidad Complutense de Madrid (UCM), em Empreendedorismo pela University of Maryland (UM) e em Coaching pela University of Cambridge (UCA). Professor visitante da Fundación Universitaria los Libertadores (FUL). Foi Visiting Scholar da Universidade de Coimbra (UC). Membro da Comissão Tutorial do Programa Internacional Erasmus Mundus (União Europeia). Membro vitalício da Academia Luso-Brasileira de Ciências Jurídicas (ALBCJ). Membro Efetivo do Conselho Internacional de Altos Estudos em Direito (Caed-Jus). Membro efetivo do Instituto dos Advogados Brasileiros (IAB). Senior Member da Inter-American Bar Association (IABA). Membro benemérito do Instituto Latino-Americano de Argumentação Jurídica (ILAAJ). Membro do Comitê Consultivo Nacional da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS-Integralidade). Membro titular da Red Iberoamericana de Derecho Sanitario (RIDS). Membro do Conselho Curador do PenseSUS (Fiocruz). Membro da Asociación Latinoamericana de Sociología (ALAS). Professor-adjunto da Uerj/UCP/USU. Professor convidado da FGV, PUC, Ibmecc e Ambra College (EUA). Editor-adjunto da “Coleção Integralidade” (Cepesc Editora). Presidente do Conselho Editorial da Editora Agora21. Presidente da Comissão de Gestão Jurídica da OAB-RJ. Diretor do Instituto Diálogo. Diretor administrativo do Centro de Estudos e Pesquisa em Saúde Coletiva (Cepesc). Consultor para o Brasil do World Justice Report. Manager of Legal Research and Teaching do Master of Science in Legal Studies da Ambra College (EUA). Bolsista de Produtividade “Jovem Cientista do Nosso Estado” da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ). felipedml@yahoo.com.br

1 INTRODUÇÃO

John Goldthorpe é um sociólogo inglês cujos trabalhos relacionam-se sobretudo à questão da estratificação social, além de se dedicar à macrosociologia e, recentemente, à sociologia do consumo. A principal contribuição de Goldthorpe refere-se ao estudo da mobilidade social, em que o autor propõe uma estrutura de pesquisa a ser aplicada a partir de padrões de classificação das classes sociais. Outras contribuições relacionam-se à própria teoria da ação racional, à qual o autor dedicou boa parte de suas reflexões.

Dentre seus livros, *On Sociology: Numbers, Narratives, and the Integration of Research and Theory* reúne uma série de ensaios que versam sobre as mais diversas temáticas, tais como análise quantitativa, sociologia comparada, teoria da ação racional, etnografia, etc. A coleção que compõe *On Sociology* é composta de dois volumes. O primeiro volume inicia-se com uma série de ensaios críticos que focam nos desafios metodológicos do trabalho sociológico. O segundo volume, por sua vez, busca operacionalizar o programa sociológico proposto por Goldthorpe, de modo a discutir vários assuntos atinentes à estratificação social, numa tentativa de aproximação entre teoria e pesquisa.

Neste sentido, *On Sociology* busca promover uma reflexão que unifique ou, ao menos, aproxime a relação entre teoria e pesquisa. A estratégia de Goldthorpe consiste em combinar a pesquisa quantitativa em larga escala (*large-scale*) e o poder explicativo da teoria da ação social. Nesta resenha, o objeto de discussão será o primeiro volume de *On Sociology*, com um enfoque menos expressivo na terceira parte do livro. Conforme visto anteriormente, o livro inicia-se com ensaios críticos de várias tendências da sociologia contemporânea e busca propor um novo referencial para os estudos sociológicos. Os ensaios procuram articular os pontos positivos da sociologia quantitativista com os recentes desenvolvimentos da teoria da ação racional. O livro apresenta, ainda, exemplos específicos desta abordagem sociológica do autor, particularmente no que concerne à estratificação social. A intenção consiste em conjugar o trabalho macroestatístico à microteoria e estimular na comunidade acadêmica, que realiza estudos de caso ou trabalho etnográfico, uma reflexão mais rigorosa a respeito das inferências que podem ser extraídas do seu universo relativamente pequeno de estudo.

2 ESTRUTURA

A resenha foi elaborada descrevendo aspectos gerais, quando foram demonstrados os conceitos trabalhados por Goldthorpe ao analisar a crise da sociologia bem como suas propostas. Logo após, especificou-se cada um dos pormenores trabalhados pelo autor no que diz respeito ao primeiro volume de *On Sociology*, demonstrando que Goldthorpe recusa o antipositivismo dos pós-modernos e o positivismo lógico dos grandes teóricos como solução à crise da sociologia, buscando introduzir uma microteoria no interior das reflexões estatísticas.

3 DESENVOLVIMENTO

Goldthorpe parte do pressuposto de que a sociologia se encontra em crise ou, ao menos, em tensão. Em sua avaliação, foi estabelecido um distanciamento histórico e intelectual entre a pesquisa e a teoria, e a ideia de pluralismo tem reduzido a possibilidade de consenso sobre o propósito fundamental e os princípios básicos da disciplina. Assim, muitos sociólogos teriam abandonado as técnicas científicas para formularem uma teoria da ação vagamente operacional e resistente à desconfirmação. Para o autor, a sociologia intensificou sua institucionalização como disciplina e com o aumento das associações de sociólogos. Do ponto de vista intelectual, porém, o cenário é distinto, pois se observa uma falta de integração entre teoria e pesquisa. Além disso, observa-se uma indefinição dos sociólogos sobre o que é ou deve ser a sociologia, o que produz um desacordo em relação a como a sociologia deve ser vista. Com isso, dois problemas são identificados: a) a sociologia não pôde constituir um núcleo ou corpo disciplinar de conhecimento e expertise que todo sociólogo deve ter; b) a ausência de critério para avaliar a qualidade do trabalho sociológico. Em oposição, Goldthorpe defende uma pesquisa com universos grandes numa perspectiva probabilística sob a égide da teoria da ação racional.

Neste sentido, *On Sociology* não é somente uma obra acadêmica, mas também um manifesto de Goldthorpe em relação a esta crise. A proposta do autor é baseada em duas dimensões: a) no individualismo metodológico, porque todos os fenômenos sociais são originários da ação individual e da interação, de modo que as explicações de processos “macro” devam identificar os mecanismos “micro” de sua produção; b) na lógica da inferência, que rejeita o relativismo, de forma a compilar os dados que fornecem uma base de reflexão sobre a realidade social. Segundo Goldthorpe, as informações que extraímos dos dados são frequentemente enviesadas ou incompletas, razão pela qual os sociólogos devem desenvolver mecanismos para minimizar tais distorções, o que o fez conferir relevo à perspectiva quantitativista.

Com isso, o autor desdobra o livro em quatro partes. A primeira estabelece críticas a algumas abordagens sociológicas. Goldthorpe critica a sociologia histórica, sobretudo ao demonstrar a seletividade no uso dos dados, a indeterminação na investigação de pequenos universos, a interdependência entre os casos e a indução especulativa. No que concerne à etnografia clássica, Goldthorpe afirma que se constitui como altamente subjetiva, vinculada às interpretações contextuais e não efetivamente uma alternativa à abordagem positivista. Por fim, quanto à teoria da globalização, as críticas se referem à postura política que ignora a investigação de reivindicações contraditórias sobre novas formas de exclusão social.

A segunda parte do livro diz respeito ao programa de pesquisa de Goldthorpe, que combina a análise quantitativa à teoria da ação racional. A valorização da análise quantitativa refere-se à atenção dos pesquisadores para evitarem distorções potenciais nos dados, além de oferecerem soluções mais efetivas para a sua resolução. A teoria da ação racional, por sua vez, oferece uma base sólida para o desenvolvimento de explicações microsociológicas que podem ser testadas por meio da pesquisa empírica.

Na terceira parte, Goldthorpe busca ilustrar seu programa por intermédio de exemplos concretos de sua aplicação no que concerne à estratificação social. Para isso, o autor reconstrói o debate a respeito da consistência transnacional e intertemporal das diferenças de classe. Na última parte do livro, Goldthorpe realiza um breve exame histórico e intelectual sobre o motivo pelo qual o pensamento probabilístico, o método estatístico e o individualismo metodológico não obtiveram amplo sucesso na sociologia americana e europeia.

De fato, Goldthorpe busca constituir uma abordagem teórica que articule o “micro” e o “macro”. A relação entre a análise quantitativa e a teoria da ação racional apresenta-se como promissora a partir de três passos sugeridos pelo autor. Primeiro, a análise quantitativa estabiliza padrões sociais. Após, a ação racional desenvolve o modelo de equilíbrio para explicar o padrão social. Por fim, a análise quantitativa fornece as implicações observáveis do modelo para testar a realidade e explicar a variância nos resultados que não foram previstas inicialmente pelo modelo. Esses três passos propostos por Goldthorpe seriam o fundamento da pesquisa empírica.

No argumento do autor, a revolução probabilística afastou as justificativas padronizadas para o exame de casos singulares. A crítica é realizada à perspectiva determinista e o referencial de discussão é John Stuart Mill. Se a perspectiva determinista procede, o sociólogo poderia comparar os casos com valores similares a partir de variáveis independentes escolhidas, apesar dos valores distintos nas variáveis dependentes, de modo a afastar a teoria subjacente às variáveis independentes. De forma alternativa, o sociólogo pode comparar os casos com diferentes valores. Goldthorpe salienta, porém, que, a partir da revolução probabilística, as relações não precisam ser perfeitas para serem válidas, o que problematiza o determinismo.

Neste sentido, as justificativas metodológicas para análises de universos pequenos se apresentam como frágeis, o que enseja uma crítica às metodologias que privilegiam o estudo de caso. Isso permite observar implicações substantivas da teoria, além de testar as implicações da aplicação do modelo estatístico na investigação da realidade social. Isso, todavia, não afasta a preocupação em considerar as narrativas como relevantes em seu modelo teórico.

Primeiramente, em qualquer modelo estatístico a explicação da variância não é completamente satisfatória, de modo que seria útil pesquisar sistematicamente, por meio da imersão, as variáveis incompletas (*missing*). Em segundo lugar, seria preciso considerar os mecanismos no interior da relação entre as variáveis. Tais mecanismos devem ser formalizados na pesquisa para que suas implicações possam ser observáveis e testáveis, e os estudos de caso evidenciam tais mecanismos. Por fim, sempre há uma dúvida sobre se os modelos representam, na verdade, processos teóricos já presentes, de modo que o trabalho de campo permite ampliar a confiança nas interpretações acerca dos resultados. Assim, a associação entre análise quantitativa e teoria da ação racional se constitui a partir de um método tripartite, que considera também a narrativa.

Em sua discussão sobre o método etnográfico, Goldthorpe apresenta um grande apreço por esse tipo de pesquisa quando se trata de argumentos probabilísticos. Na medida em que não há uma razão principiológica para os etnógrafos estarem em melhor posição para isolar os fatores causais, a etnografia provê um tipo de realidade testável para as variáveis robustas. Assim, o questionamento a se fazer não é se elas podem servir como alternativas ao modelo estatístico, mas, sim, como se pode explorar esses dados no interior da perspectiva estatística.

No que concerne à causalidade, Goldthorpe apresenta três diferentes compreensões do termo, as quais foram influentes no trabalho dos estatísticos, que são: causalidade como uma dependência robusta, causalidade como uma manipulação consequente, causalidade como um processo generativo. A última apresenta-se como a base da análise causal em sociologia, à medida que “vê” a sociologia como uma ciência social altamente não experimental, em que o conceito de ação é central. Como desdobramento, a explicação causal não pode se alcançar com a metodologia estatística apenas, na medida em que a consideração da subjetividade é também essencial na forma de conhecimento-de-fundo (*background knowledge*), além de ser necessária a própria teoria subjacente à pesquisa.

A defesa de Goldthorpe da sociologia como um processo generativo, possui implicações na relação entre teoria e empiria. Primeiramente, esta perspectiva confere ênfase nas causas dos efeitos, ou seja, implica que as análises comecem com os efeitos (os fenômenos) para os quais uma explicação causal é realizada. Em segundo lugar, a ideia de processo generativo como “mais microscópico” em que os dados que constituem o *explananda* relacionam-se à abordagem analítica do individualismo metodológico. Isso enseja que as explicações causais dos fenômenos sociais estejam baseadas nas ações e interações entre os indivíduos. Por fim, o reconhecimento de que o final de um processo generativo jamais será atingido significa que a pesquisa empírica não é esperada para atingir uma verificação unívoca, mas, sim, uma corroboração sempre dependente de melhorias, ganhando relevo o papel da estatística de testar a teoria.

4 CONCLUSÃO

Os ensaios de Goldthorpe caracterizam-se pela recusa ao antipositivismo dos pós-modernos e ao positivismo lógico dos grandes teóricos. O autor busca introduzir uma microteoria no interior das reflexões estatísticas. De fato, a associação entre análise quantitativa e ação racional pode ser útil, mas apresenta limitações. Além disso, a articulação com a etnografia também pode apresentar problemas, sobretudo quando se trata de ações sociais que não se encontram sob a lógica do equilíbrio. Goldthorpe busca resolver tais questões, no caso da etnografia, ao sustentar que os etnógrafos buscam implicações indiretas da teoria, mas, de fato, trata-se muito mais de um processo desenvolvido por pesquisas estatísticas. É uma obra exemplar pela sua originalidade e pela sua ampla articulação entre teoria e prática.